

INCLUSÃO DIGITAL DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE QUEIMADA NOVA/PI POR MEIO DO PBAQ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIGITAL INCLUSION OF A QUILOMBOLA COMMUNITY IN QUEIMADA NOVA, PIAUÍ, THROUGH THE PBAQ: AN EXPERIENCE REPORT

INCLUSIÓN DIGITAL DE UNA COMUNIDAD QUILOMBOLA DE QUEIMADA NOVA/PI A TRAVÉS DEL PBAQ: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Carlos Tailan Santos Bispo¹
Michelle Christini Araújo Vieira²
Kedma de Magalhaes Lima³
Tayronne de Almeida Rodrigues⁴

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa, cujo objetivo é relatar e analisar a implementação de um Laboratório de Informática e a execução de um Curso de Inclusão Digital voltado a 26 quilombolas da Comunidade Remanescente de Quilombo Sumidouro, em Queimada Nova/PI, realizado entre janeiro e agosto de 2025 no âmbito de um Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ), condicionante do licenciamento ambiental de uma linha de transmissão. As ações foram desenvolvidas de forma participativa, envolvendo as lideranças comunitárias em todas as etapas de planejamento, implantação do laboratório e condução do curso. A formação totalizou 102 horas, distribuídas em quatro módulos progressivos, cujos conteúdos e metodologias foram continuamente adaptados às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos participantes. Como produtos da experiência, destacam-se a implantação do laboratório, a produção de materiais digitais e audiovisuais pelos estudantes e o fortalecimento da capacidade da comunidade para utilizar tecnologias digitais em seu cotidiano. A experiência evidenciou que a inclusão digital, quando articulada à valorização da identidade, da cultura e dos saberes locais, contribui para a autonomia dos sujeitos e para o fortalecimento do território. Conclui-se que o PBAQ, quando executado com participação social, fundamentado na valorização da identidade e dos saberes locais, guiado pela escuta ativa e compromisso ético, pode constituir uma ferramenta de impacto social real, capaz de transformar trajetórias individuais e coletivas, promover o fortalecimento territorial e cultural e corroborar na persecução à autonomia das comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Inclusão digital. Comunidade quilombola. Licenciamento ambiental.

¹ Engenheiro Agrônomo, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR), da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

² Doutora em Saúde Pública, docente do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR), da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

³ Doutora em Medicina Tropical, docente do Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural na Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

⁴ Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, docente do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR), da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

ABSTRACT: This article presents an experience report of a descriptive nature and qualitative approach, aiming to report and analyze the implementation of a Computer Laboratory and the execution of a Digital Inclusion Course for 26 quilombolas from the Sumidouro Quilombo Remaining Community, located in Queimada Nova, Piauí, Brazil, carried out between January and August 2025 within the scope of a Quilombola Basic Environmental Plan (Plano Básico Ambiental Quilombola – PBAQ), a requirement of the environmental licensing process for a transmission line. The actions were developed in a participatory manner, involving community leaders in all stages of planning, laboratory implementation, and course delivery. The training totaled 102 hours, distributed across four progressive modules, whose contents and methodologies were continuously adapted to the participants' needs and learning pace. The main outcomes of the experience included the implementation of the computer laboratory, the production of digital and audiovisual materials by the students, and the strengthening of the community's capacity to use digital technologies in their daily lives. The experience demonstrated that digital inclusion, when articulated with the appreciation of identity, culture, and local knowledge, contributes to the autonomy of individuals and to territorial strengthening. It is concluded that the PBAQ, when implemented with social participation, grounded in the appreciation of identity and local knowledge, guided by active listening and ethical commitment, can constitute a tool for real social impact, capable of transforming individual and collective trajectories, promoting territorial and cultural strengthening, and contributing to the pursuit of autonomy for quilombola communities.

Keywords: Digital inclusion. Quilombola community. Environmental licensing.

RESUMEN: Este artículo presenta un relato de experiencia de naturaleza descriptiva y enfoque cualitativo, cuyo objetivo es relatar y analizar la implementación de un Laboratorio de Informática y la ejecución de un Curso de Inclusión Digital dirigido a 26 quilombolas de la Comunidad Remanente de Quilombo Sumidouro, en Queimada Nova/PI, realizado entre enero y agosto de 2025 en el marco de un Plan Básico Ambiental Quilombola (PBAQ), como condicionante del licenciamiento ambiental de una línea de transmisión. Las acciones se desarrollaron de manera participativa, involucrando a los líderes comunitarios en todas las etapas de planificación, implementación del laboratorio y desarrollo del curso. La formación tuvo una duración total de 102 horas, distribuidas en cuatro módulos progresivos, cuyos contenidos y metodologías fueron adaptados continuamente a las necesidades y al ritmo de aprendizaje de los participantes. Entre los principales resultados de la experiencia se destacan la implementación del laboratorio, la producción de materiales digitales y audiovisuales por parte de los estudiantes y el fortalecimiento de la capacidad de la comunidad para utilizar tecnologías digitales en su vida cotidiana. La experiencia evidenció que la inclusión digital, cuando se articula con la valorización de la identidad, la cultura y los saberes locales, contribuye a la autonomía de los sujetos y al fortalecimiento del territorio. Se concluye que el PBAQ, cuando se ejecuta con participación social, fundamentado en la valorización de la identidad y de los saberes locales, guiado por la escucha activa y el compromiso ético, puede constituir una herramienta de impacto social real, capaz de transformar trayectorias individuales y colectivas, promover el fortalecimiento territorial y cultural y contribuir a la búsqueda de la autonomía de las comunidades quilombolas.

Palabras clave: Inclusión digital. Comunidad quilombola. Licenciamiento ambiental.

INTRODUÇÃO

O Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ) é um conjunto de programas com medidas de prevenção, mitigação, controle e compensação dos impactos socioambientais causados pela implantação de grandes empreendimentos no entorno de territórios tradicionais quilombolas. Sua construção se dá de forma participativa direta com a comunidade, após a execução do Estudo do Componente Quilombola (ECQ), e é uma das condicionantes para obtenção da licença de instalação dos empreendimentos (INCRA, 2021). Por ter sua construção atrelada a um diagnóstico participativo com a comunidade, a execução do PBAQ – quando fundamentada na participação social e respeito à comunidade local – pode contribuir com benefícios sociais para o território em que é aplicada.

Durante a construção de um PBAQ para o licenciamento ambiental de uma linha de transmissão próxima ao seu território, a Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) Sumidouro, situada no município de Queimada Nova/PI, apontou a inclusão digital de crianças e jovens como sendo um dos pontos importantes na composição do Programa de Fortalecimento Territorial e Cultural, que teve por objetivo central propiciar o fortalecimento do território e da cultura local por meio da valorização das práticas tradicionais e da organização sociopolítica.

O desafio central da experiência descrita neste relato se deu em articular a ação, prevista no PBAQ, de forma contextualizada, participativa, respeitando as especificidades da CRQ Sumidouro e gerando um impacto social positivo.

Portanto, o objetivo central deste artigo é relatar e analisar a experiência de implementação de um Laboratório de Informática e da execução de um Curso de Inclusão Digital voltado a 26 quilombolas da CRQ Sumidouro, realizado entre janeiro e agosto de 2025, no contexto da execução de um Plano Básico Ambiental Quilombola, condicionante do licenciamento ambiental de uma linha de transmissão implantada no entorno do território da comunidade.

Compreender experiências como essa faz-se importante, pois socializa os processos de condução de práticas exitosas no cumprimento de condicionantes do licenciamento ambiental, com respeito as populações locais assistidas pelo PBAQ.

MÉTODOS

Este texto trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa, referente à implementação do Laboratório de Informática e a execução do Curso de Inclusão Digital, na sede da Associação Comunitária de Desenvolvimento Quilombola de

Sumidouro, situada na zona rural de Queimada Nova/PI, há cerca de 9 km da sede do município.

No entorno da comunidade, encontram-se diversos empreendimentos de energias renováveis e linhas de transmissão, e até o momento de escrita deste relato, a CRQ havia participado de quatro PBAQs. O Quilombo possui associação ativa e atuante, com grande participação dos moradores em suas ações, têm articulação com universidades, órgãos públicos municipais, estaduais e federais, e movimentos sociais quilombolas como a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Em Sumidouro, a valorização da identidade e a articulação social são fundamentos que garantem a reprodução do modo de vida tradicional quilombola em meio aos desafios socioambientais existentes no entorno do território.

As ações aqui descritas, foram realizadas entre janeiro e agosto de 2025 e impactaram 26 crianças, jovens e adultos da comunidade. Inicialmente, a equipe técnica da consultoria que executou o PBAQ, buscou compreender o escopo previsto no Programa de Fortalecimento Territorial e Cultural, de forma a conduzir o processo de acordo com os parâmetros estabelecidos no documento protocolado no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Em seguida, realizou-se reuniões com as lideranças da CRQ Sumidouro para anunciar o início da ação e pensar coletivamente onde seria instalado o Laboratório de Informática.

O passo seguinte foi a abertura do processo de manifestação de interesse para contratação de instrutor de informática para ministrar o curso e dar apoio técnico na montagem do laboratório. Para isso, foi construído um Termo de Referência com os pré-requisitos necessários para contratação do profissional, baseado nas metas do PBAQ e nas expectativas do empreendedor e da CRQ Sumidouro. O edital de manifestação de interesse foi divulgado no site oficial e nas redes sociais da consultoria.

Após recebidas as manifestações de interesse, o setor responsável pela contratação, juntamente com a coordenação operacional do projeto, analisou as manifestações buscando o candidato com melhor competência técnica, maior aderência ao contexto do projeto e melhor proposta financeira. Ao encontrar o profissional que mais se encaixava no perfil esperado, seu currículo foi apresentado aos representantes do empreendedor e às lideranças da CRQ Sumidouro; ambos o aprovaram. O instrutor em questão residia em cidade próxima ao quilombo, era de igual modo quilombola, já havia realizado atividades de inclusão digital com jovens de Queimada Nova/PI, foi recomendado pela CRQ e possuía formação e experiência

compatíveis com os requisitos exigidos. Sendo assim, a consultoria procedeu a contratação do instrutor.

Os passos seguintes nortearam o funcionamento do curso e a instalação do laboratório. Foi construído pelo comunicador social e o instrutor, o Plano de Ação do Curso de Inclusão Digital, contendo: os objetivos, a ementa do curso, plano de aula de cada módulo, a metodologia de ensino a ser adotada, métodos avaliativos do aprendizado adquirido, infraestrutura e recursos necessários, estratégia de comunicação e monitoramento das ações por parte do comunicador social, culminância e certificação dos participantes. O documento foi construído baseado no escopo do PBAQ e nas reuniões com as lideranças da CRQ Sumidouro.

Em concomitância ao plano, também foi elaborada a Apostila do Curso de Inclusão Digital, cujo objetivo era fornecer um suporte didático com o conteúdo das aulas, descrito por meio de representações gráficas, com atividades e exemplos práticos que traziam como tema o contexto de vida quilombola.

Em reunião, foi articulado com as lideranças do quilombo o cronograma de aulas do curso. Segundo a disponibilidade da comunidade, as aulas só poderiam ocorrer aos sábados à noite (das 18h às 21h) e domingo pela manhã (das 08h às 11h). Dessa forma, foi montado o cronograma de aulas, baseado na disponibilidade da comunidade, levando em consideração as datas religiosas, festivas e de feriados, com possibilidade de alterações flexíveis, caso houvesse algum motivo de força maior que impedisse a realização das aulas nos dias programados.

Ao iniciar o processo de compra dos materiais para compor o Laboratório de Informática, percebeu-se que os computadores e impressora com as configurações descritos pela CRQ durante o PBAQ, estavam obsoletos e não atendiam os requisitos para o tipo de uso que seria feito. Dessa forma, em alinhamento com as lideranças, foi estabelecido que o instrutor iria apontar os melhores equipamentos a serem adquiridos.

Foi definida uma sala na associação comunitária para implantação do Laboratório de Informática. O espaço possuía condicionador de ar, quadro branco, energia elétrica e acesso à rede Wi-Fi, havendo necessidade de fazer pequenas adaptações de cabos de internet e de tomadas de energia. O Laboratório foi constituído por computadores (notebooks e desktop), mouses, apostilas do Curso de Inclusão Digital, impressora, projetor multimídia, mesas e cadeiras.

Seguindo a estratégia de mobilização contida no Plano de Ação, foi divulgado para comunidade um spot de áudio e um card no grupo de WhatsApp do Projeto, com informações sobre data, horário e local das inscrições para o curso. Vale salientar que o WhatsApp é a

ferramenta de mobilização, apontada pelos quilombolas como a mais eficaz em disseminar informações sobre o PBAQ em seu território. Representantes da comunidade, a partir de articulação interna, montaram uma lista de interessados no curso e encaminharam para o comunicador social, que nos dias estipulados esteve na sede da associação comunitária para receber os interessados e matriculá-los.

O primeiro módulo, que ocorreu entre os dias 05 de abril a 25 de maio de 2025, com a participação de 25 cursistas e carga horária de 24 horas, marcou o início do curso e a implantação do Laboratório de Informática. Ao longo das oito aulas, foram apresentados conteúdos introdutórios de informática, tais como: uso do sistema operacional, área de trabalho, barra de tarefas, ícones e atalhos; gerenciamento de arquivos e pastas; configurações básicas do Windows (resolução, som, energia, internet); navegação na internet com segurança; introdução ao Microsoft Word (edição, formatação e inserção de elementos); introdução ao PowerPoint (criação de apresentações); introdução ao Excel (edição de planilhas e fórmulas básicas) e uso de e-mail (criação de conta, escrita de mensagens e anexo de arquivos).

Durante a execução das aulas, observou-se que os cursistas possuíam familiaridade com o uso de smartphones e redes sociais, como Instagram e Facebook, mas apresentavam pouco ou nenhum conhecimento sobre as ferramentas digitais disponíveis em computadores. Entre os participantes de faixa etária mais elevada, verificaram-se dificuldades até mesmo na utilização básica do mouse. Diante dessa realidade, o instrutor adotou uma metodologia de aprendizagem em duplas, aproximando alunos com maior desenvoltura daqueles que necessitavam de mais apoio, favorecendo a troca de conhecimentos e a aprendizagem colaborativa.

Outro aspecto observado foi que nenhum dos participantes possuía computador em sua residência, o que reforçou a relevância da implantação do Laboratório de Informática e da realização do Curso de Inclusão Digital na CRQ Sumidouro.

No início da execução do segundo módulo do Curso de Inclusão Digital, o instrutor precisou afastar-se de suas atividades em razão do agravamento de um problema de saúde. Diante dessa situação, as lideranças da CRQ Sumidouro, em diálogo com o próprio instrutor e a equipe responsável pela execução do projeto, indicaram outro profissional para dar continuidade às atividades formativas.

O novo instrutor possuía experiência prévia no ensino de informática e língua portuguesa para moradores da comunidade, além de já desenvolver ações educativas no território. Um aspecto relevante é que, quando adolescente, ele havia sido aluno do instrutor afastado, em um projeto de inclusão digital realizado em contexto semelhante ao do PBAQ. Essa trajetória

contribuiu para sua familiaridade com a realidade local, com o perfil dos participantes e com as metodologias de ensino adequadas ao contexto do projeto.

O segundo módulo do Curso de Inclusão Digital foi realizado entre os dias 24 de maio e 22 de junho de 2025, com a participação de 26 quilombolas da CRQ Sumidouro e carga horária de 24 horas, distribuídas em oito aulas.

Com base na avaliação realizada pelo instrutor ao final do primeiro módulo, observou-se a necessidade de reforçar conteúdos essenciais nos quais parte dos participantes ainda apresentava dificuldades de assimilação. Dessa forma, o segundo módulo foi estruturado de modo a retomar e aprofundar competências consideradas fundamentais para o desenvolvimento das atividades subsequentes.

A programação contemplou conteúdos relacionados à produção de textos, planilhas eletrônicas e apresentações por meio do pacote Microsoft Office (Word, Excel e PowerPoint), além da introdução de novos conceitos e ferramentas digitais como o uso de armazenamento em nuvem com o Google Drive e OneDrive, e produção de formulários de pesquisa online. Um dos produtos criados neste módulo foi uma pasta/drive online, onde foi armazenado todos os materiais produzidos pelos alunos do curso. O módulo também foi marcado pela inclusão de uma nova aluna, que foi inserida a turma a pedido das lideranças da CRQ.

O terceiro módulo do curso ocorreu entre os dias 28 de junho a 20 de julho de 2025 com a participação de 26 alunos e carga horária de 24 horas, distribuídas em oito aulas. O enfoque das aulas deste bloco foi o uso de ferramentas digitais de design gráfico, como o Canva e o Corel Draw. Além disso, foi apresentado ferramentas de reunião online, como Google Meet, Zoom e o sistema Microsoft de trabalho digital (Teams, Outlook, Sharepoint).

Um dos produtos criados nesse módulo pelos estudantes, a partir do conhecimento adquirido em sala de aula, foi o card de divulgação de uma celebração religiosa que ocorreu na comunidade. Este aspecto reforçou um dos principais objetivos do curso que foi a educação para a autonomia digital, de forma que a comunidade pudesse utilizar as ferramentas e técnicas aprendidas para a sua própria comunicação.

O quarto e último módulo, foi marcado pela consolidação dos conteúdos e introdução à produção audiovisual. As aulas ocorreram entre os dias 26 de julho a 24 de agosto de 2025, com a participação de 26 alunos e carga horária de 30 horas, distribuídas em dez aulas.

Nesta etapa final, os estudantes passaram por revisão de assuntos essenciais da informática: pacote Microsoft Office (Excel, Word, PowerPoint), introdução ao uso de

ferramentas de edição de imagens como o Canva e ferramentas de edição de vídeos como o Capcut.

A partir dos conhecimentos adquiridos no módulo, os estudantes roteirizaram, gravaram, editaram e publicaram no perfil do Instagram do quilombo (sumidouro.pi_), um vídeo em formato vertical contando a história e os costumes da comunidade: sua origem, os antepassados, a cultura da Capoeira de Quilombo, a fé e as tradições religiosas, o forró e a cultura da sanfona, as belezas naturais e os pontos de ecoturismo, além de falarem de suas experiências como estudantes do Curso de Inclusão Digital.

A finalização do curso se deu no dia 24 de agosto de 2025, com uma cerimônia de encerramento, na sede da Associação Comunitária de Desenvolvimento Quilombola de Sumidouro. Estiveram presentes a representante do empreendedor da linha de transmissão, da equipe técnica da consultoria que executou o PBAQ, das lideranças da comunidade, alunos e seus familiares.

Durante a cerimônia de encerramento, organizada pelos estudantes e pelo comunicador social, foram entregues os certificados de conclusão do curso, emitidos pelo empreendedor e pela consultoria responsável pela execução do PBAQ. Os certificados continham o nome dos participantes, dos instrutores e a respectiva carga horária da formação, conferindo reconhecimento formal às competências desenvolvidas ao longo do curso. Também foi exibido o vídeo produzido pelos participantes, anteriormente publicado no perfil do Instagram da comunidade. O momento constituiu uma oportunidade para socialização dos resultados alcançados e avaliação do curso.

Em sua fala, uma das lideranças e um dos mais velhos da comunidade relatou que jamais imaginou presenciar os descendentes do patriarca fundador do quilombo, Raimundo Valentin, aprendendo a utilizar computadores. Destacou sua satisfação ao perceber que, após tantas lutas pela permanência e sobrevivência no território, a comunidade permanecia viva e continuava avançando por meio das novas gerações.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Historicamente, as comunidades remanescentes de quilombo são invisibilizadas e carregam o ônus de anos de escravização que geraram, entre outros traumas sociais, a negação do acesso à educação formal e insegurança territorial. A falta de acesso à educação, sobretudo uma educação contextualizada, contribuiu para a construção de um modelo de ensino excludente, que não propicia a emancipação e deslegitima o modo de vida tradicional. As ações

executadas no Programa de Fortalecimento Territorial e Cultural buscaram fazer um caminho contrário a esta realidade.

A implantação do Laboratório de Informática e a execução do Curso de Inclusão Digital no Quilombo Sumidouro capacitou 26 estudantes – entre eles crianças, jovens e adultos – no uso de computadores e nas principais ferramentas digitais para uso em seu cotidiano. O curso ocorreu em 102 horas/aulas, divididos em quatro módulos progressivos, que foram sendo continuamente adaptados às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes. A condução das ações foi fundamentada nos princípios da educação quilombola (ESPÍRITO SANTO MPA, 2025), utilizando a prática pedagógica como ferramenta de valorização do território, da história e identidade; propiciando a narrativa de trajetórias significativas e fomentando a organização sociopolítica dos sujeitos que a acessam.

A apostila utilizada como material didático, as temáticas abordadas nas atividades desenvolvidas, a escolha de um instrutor quilombola, o card temático da festa religiosa e o vídeo produzido pelos estudantes, constituem indicadores que dialogam com o pensamento freireano acerca da educação emancipatória e contextualizada. Conforme afirma Paulo Freire (1996, p.13) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” perspectiva observada na condução das ações, em que os participantes foram estimulados a utilizar as tecnologias digitais para fortalecer sua cultura, comunicar sua história e ampliar sua autonomia social.

Ao refletir sobre o princípio da inclusão digital, André Lemos (2011, p.16) diz que as ações não se limitam somente ao acesso dos educandos aos computadores e internet, mas atua de forma mais complexa, contribuindo com o enriquecimento dos capitais social, cultural, intelectual e técnico, em vistas de estimular o indivíduo ao exercício pleno de sua cidadania.

Dessa forma, acredita-se que o planejamento e condução de cursos de inclusão digital, em contextos de projetos de mitigação socioambiental em comunidades remanescentes de quilombo, devem objetivar a construção de caminhos de aprendizagem que possibilitem o acesso às ferramentas digitais ao mesmo tempo que contribuem com o resgate e fortalecimento dos saberes tradicionais, comuniquem a história dos educandos e favoreçam a sua autonomia, possibilitando que o conhecimento apreendido seja empregado nas diversas esferas cotidianas dos sujeitos.

É de grande importância também analisar o contexto ao qual se desenha a experiência da implantação do laboratório de informática e execução do curso de Inclusão Digital no Quilombo

Sumidouro: um PBAQ, condicionante do licenciamento ambiental de empreendimentos em territórios quilombolas.

Com a crescente demanda pela transição energética, aumenta o número de empreendimentos de energias renováveis e linhas de transmissão. Como previsto pela legislação nacional (INCRA, 2021), os possíveis impactos derivados da instalação de empreendimentos no entorno de comunidades remanescentes de quilombo devem ser mensurados, mitigados ou compensados, seguindo os princípios estabelecidos pela Convenção nº 169 (OIT, 1989). Portanto, a execução exitosa desta ação, e das demais do projeto, não poderiam ser concebidas sem a escuta ativa, respeito às especificidades da comunidade e validação dos processos de condução.

Baseado nessa compreensão, pontua-se a participação social em todo o percurso de implantação do laboratório e execução do curso. A comunidade não foi apenas informada das decisões, tampouco participou de forma alheia às ações: contribuiu em cada aspecto da construção, desde a geração da demanda comunitária por um curso de inclusão digital, durante a elaboração do PBAQ, até a avaliação da experiência na cerimônia de certificação.

Quando uma comunidade, cujo direito ao acesso à educação contextualizada e às tecnologias digitais foi historicamente negado, consegue utilizar os conhecimentos obtidos através de um curso de inclusão digital como ferramenta de autogestão e autodeterminação, reforça a ideia de que projetos de mitigação de impactos socioambientais como o PBAQ podem representar mais que o mero cumprimento de um requisito legal para obtenção de licença ambiental.

Quando executado com participação social, fundamentado na valorização da identidade e dos saberes locais, guiado pela escuta ativa e compromisso ético, o PBAQ pode constituir uma ferramenta de impacto social real, capaz de transformar trajetórias individuais e coletivas, promover o fortalecimento territorial e cultural e corroborar na persecução à autonomia das comunidades quilombolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Laboratório de Informática e a execução do Curso de Inclusão Digital no Quilombo Sumidouro, por meio do PBAQ, foram ações importantes para promover a autogestão e autodeterminação da comunidade, por meio das ferramentas de comunicação digital. Mesmo pontuais, as ações foram capazes de promover a inclusão digital dos participantes, visto que para além de subsidiar as ferramentas necessárias para o acesso digital,

contribuiu para a reprodução do tecido social quilombola ao lançar mão da valorização sociocultural como ferramenta pedagógica para o ensino da informática.

REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO, Maria da Penha Azevedo do. Inclusão digital no quilombo: relato de experiência com jovens da Comunidade Quilombola de Itaboca, Cacoal e Quatro Bocas - Inhangapí-Pará. Orientadora: Maria da Penha de Andrade Abi Harb. 2025. 16 f. Trabalho de Curso (Bacharelado em Engenharia de Computação) - Faculdade de Engenharia da Computação, Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996; 16p.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA. Instrução Normativa nº III, de 22 de dezembro de 2021. Dispõe sobre os procedimentos administrativos a serem observados pelo INCRA nos processos de licenciamento ambiental de obras, atividades ou empreendimentos que impactem terras quilombolas. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2021.

LEMOS, André. Prefácio. In: BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (Org.). Inclusão digital: polêmica contemporânea. Salvador, BA: EDUFBA, 2011; 16p.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais. Genebra, 27 jun. 1989. Aprovada pelo Decreto Legislativo nº 143, de 20 jun. 2002. Promulgada pelo Decreto nº 5.051, de 19 abr. 2004. Vigente no Brasil pelo Decreto nº 10.088, de 5 nov. 2009.